



6º Encontro Internacional de Política Social
13º Encontro Nacional de Política Social
Tema: Duzentos anos depois: a atualidade de Karl
Marx para pensar a crise do capitalismo
Vitória (ES, Brasil), 4 a 7 de junho de 2018

Eixo: Serviço Social: fundamentos, formação e trabalho profissional.

**FUNDAMENTOS E TENDÊNCIAS DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL NA
ESCOLA DE SERVIÇO SOCIAL DE PORTO ALEGRE (1945-1954)**

Graziela Scheffer Machado¹

Thaís Teixeira Closs²

Inez Rocha Zacarias³

Resumo: O presente artigo busca revisitar a história da Escola de Serviço Social de Porto Alegre, tendo como finalidade analisar os elementos que compunham os fundamentos da profissão no início de sua institucionalização. Tem como enfoque o período de 1945 a 1954, buscando caracterizar a formação profissional, averiguando as perspectivas teórico-filosóficas que influenciavam esse processo, a partir do contexto social brasileiro e internacional, acentuando as particularidades regionais. Para tanto, a pesquisa está concentrada no resgate de documentos históricos da Escola, como o ementário das disciplinas ofertadas na época, assim como os trabalhos de conclusão defendidos pelos primeiros profissionais formados e que posteriormente tornaram-se figuras protagonistas na condução da Escola.

Palavras-chave: História do Serviço Social; Fundamentos do Serviço Social; Formação profissional.

Abstract: This article seeks to revisit the history of the School of Social Work of Porto Alegre, aiming to analyze the elements that made up the fundamentals of the profession at the beginning of its institutionalization. It focuses on the period from 1945 to 1954, seeking to characterize the professional formation, ascertaining the theoretical-philosophical perspectives that influenced this process, from the Brazilian and international social context, accentuating the regional particularities. To do so, the research is focused on the rescue of historical documents of the School, as an emendation of the disciplines offered at the time, as conclusion works defended by the first professionals trained and who later became leading figures in the conduction of the School.

Keywords: History of Social Work; Fundamentals of Social Work; professional qualification.

1 Introdução

O artigo visa analisar a história da profissão no Rio Grande do Sul (RS) enfocando a Escola de Serviço Social de Porto Alegre (PUCRS⁴) no período de 1945-1954. A Escola de Serviço Social foi o principal núcleo de formação profissional na região Sul e sede do primeiro seminário latino-americano que impulsionou o Movimento de

¹ Dr^a em Serviço Social. Professora adjunta da Faculdade de Serviço Social da UERJ. E-mail: <graziela.uerj@gmail.com>.

² Dr^a em Serviço Social. Professora adjunta do Departamento de Serviço Social da UFRGS. E-mail: <thaisa.closs@ufrgs.br>.

³ Dr^a em Serviço Social. Bolsista PNPd e professora colaboradora do PPGSS/PUCRS. E-mail: <inez.zacarias@puers.br>.

⁴ Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Reconceituação. Além disso, a Escola de Porto Alegre nos anos 1970 destacou-se no Brasil como uma das primeiras a criar o mestrado em Serviço Social.

A análise enfatiza as primeiras influências teórico-filosóficas que incidiram na formação ofertada pela escola, a partir da processualidade histórica do Serviço Social gaúcho pelo resgate da trajetória de alguns dos seus protagonistas e da análise dos documentos históricos da época. Desta forma, o objetivo centra-se em entender os diferentes debates que permeavam o processo de institucionalização da profissão no RS. O pressuposto analítico consiste em entender que “as condições que peculiarizam o exercício profissional são uma concretização da dinâmica das relações sociais vigentes na sociedade, em determinadas conjunturas históricas” (IAMAMOTO; CARVALHO, 2006, p.73). Neste sentido, trabalhamos a articulação entre a estrutura e a conjuntura numa relação de interdependência entre a produção intelectual e a organização capitalista. O capitalismo, nas palavras de Ianni,

[...] passou a ser baseada num acervo sempre renovado de conhecimento científico e processos técnicos comuns. Uns e outros países compartilham informações, ideias e conhecimentos semelhantes, ou iguais, segundo os graus de interdependência de suas economias e classes dominantes. (IANNI, 1976, p. 25).

Desta forma, o conhecimento científico assume a forma de mercadoria, como uma força produtiva, a partir de um modo de produção que produz a vida material e espiritual. (IANNI, 1976). Entende-se que as relações capitalistas abarcam a dimensão intelectual enquanto elemento necessário na reprodução social. Portanto, o Serviço Social fazendo parte da organização da sociedade brasileira, não pode fugir desses condicionamentos do seu tempo e de suas ideias. De modo que as condições que particularizam o exercício profissional são, da mesma forma, produtos das relações sociais em determinadas conjunturas históricas. (IAMAMOTO; CARVALHO, 2006).

A pesquisa aqui apresentada busca analisar a profissão no período de sua emergência e institucionalização, particularizando a análise no contexto gaúcho, mas considerando as conjunturas internacional e nacional no advento da fase monopolista do capitalismo e as suas implicações na realidade brasileira. Situa-se, desta forma, a criação da primeira escola de Serviço Social no RS com enfoque no período 1945 até o ano de 1954, sendo esta última década marcada pela Guerra Fria e pela agenda nacional desenvolvimentista. Objetivo foi identificar a relação entre profissão a estrutura e a conjuntura históricas, verificando seus rebatimentos na emergência e desenvolvimento do Serviço Social gaúcho.

A investigação privilegiou o trabalho de campo nos arquivos históricos da PUCRS, abarcando a sistematização de documentos sobre o currículo, planos e os relatórios de disciplinas do período histórico em tela, juntamente com a revisão dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) defendidos entre os anos de 1948¹ a 1954. O artigo primeiramente primeiro apresenta uma análise da influência da Doutrina Social da Igreja, bem como do Desenvolvimento de Comunidade (DC) na Escola e, por fim, enfatiza as particularidades do DC na primeira escola de Serviço Social da região sul.

2 A Escola de Porto Alegre: principais influências teórico-filosóficas da formação profissional

Os primeiros anos da Escola de Porto Alegre estiveram marcados pela incisiva influência dos pressupostos filosóficos cristãos, ocasionado principalmente pelas novas iniciativas de intervenção da Igreja Católica na sociedade brasileira, que tinham como objetivo enfrentar os novos tempos para não perder o seu histórico protagonismo social exercido com as antigas elites do país. Esta movimentação da Igreja resultou, entre outras iniciativas, na própria reorganização dos seus quadros militantes leigos que passaram a cooperar na propagação dos valores cristãos nessa nova conjuntura societária que se formava. A Escola de Porto Alegre é resultante desse movimento, tanto que as principais figuras que levaram a diante a fundação da escola eram quadros do apostolado leigo católico gaúcho.

Juntamente à influência católica, devido às influências político-econômicas da época, o Serviço Social norte-americano passa a ocupar espaço na formação profissional desenvolvida pela Escola de Porto Alegre. Os novos influxos filosóficos e metodológicos na formação e no trabalho profissional encontraram espaço numa vontade que havia de “profissionalizar” o Serviço Social, na busca de atribuir “cientificidade” e “técnica” às suas ações. Esse processo é alavancado pelas influências política, econômica e ideológica exercidas pelos Estados Unidos no Brasil, sob o contexto da Guerra Fria e de seus reflexos num mundo dividido entre capitalistas e comunistas. O Serviço Social não ficou imune aos impactos causados por essa nova etapa da história, a influência norte-americana na profissão entrou com força no país, reforçada pelo ideário desenvolvimentista, importando à formação e ao trabalho desses profissionais, novas técnicas e metodologias de trabalho.

¹ Data de conclusão da primeira turma de assistente sociais na Escola de Porto Alegre.

2.1 A influência da Doutrina Social da Igreja e do Desenvolvimento de Comunidade na Escola de Porto Alegre

No Rio Grande do Sul a Doutrina Social da Igreja era fundamentada principalmente pelas encíclicas papais e na filosofia do neotomista Jacques Maritain. As concepções de Padre Lebreton no Brasil inserem-se no país em 1947, através da realização do primeiro curso de “Economia Humana”, sendo fundada em São Paulo a Sociedade para a Análise Gráfica Aplicada aos Complexos Sociais (SAGMACS), a qual organizou várias pesquisas socioeconômicas em 1952, 1955, 1957 e 1959 (LOWY, 2016). Identifica-se a introdução do pensamento de Padre Lebreton na Escola de Serviço Social de Porto Alegre em 1957 que, infere-se, foi um reflexo da Sessão Internacional de Economia Humana realizada em Montevideu no mesmo ano. A partir desse evento houve a criação do Centro Latino-Americano e da Revista Cadernos Latinos Americanos de Economia Humana (1958).

A Escola de Porto Alegre foi fundada em 1945, com apoio da Igreja Católica. Sobre os antecedentes de sua criação destaca-se a V Semana de Ação Social realizada em 1944. No evento tem-se a presença de lideranças católicas ilustres, tais como Mario Goulart Reis (engenheiro do SESI), os professores da UFRGS - Ernani Fiori (filósofo), Laudelino Teixeira de Medeiros (economista e sociólogo), bem como do médico e deputado Dr. Carlos de Brito Velho, além da pioneira da profissão Aylda Pereira, representando o Instituto Social do Rio de Janeiro (PUC-RJ). Observamos também o incentivo de psiquiatras gaúchos desde 1944, os quais participaram das primeiras ideias da criação do Serviço Social em Hospital Psiquiátrico (GAZOLLA, BULLA, KRUG, 1976).

Para esse grupo fundador da Escola, que possuía em comum, “uma visão cristã de mundo e uma preocupação especial com as questões sociais.” (BULLA, 1992, p. 236), os problemas sociais enfrentados pela população só poderiam ser resolvidos pela recristianização da sociedade. Conforme descreve Bulla, a Igreja na época

[...] tomara consciência de sua alienação da realidade no mundo, com a conseqüente diminuição de sua influência. Os homens haviam perdido os seus valores cristãos e a sociedade estava em crise. Seriam necessárias a reação da Igreja e a construção de uma nova cristandade. Com base nos documentos papais, a Igreja Católica do Brasil passou a propagar, com um certo triunfalismo religioso e idealista, a restauração da ordem social cristã. (BULLA, 1992, p. 237).

Uma concepção de Serviço Social que associava à profissão às ações sociais da Igreja, de cunho missionário, foi herdada do Instituto de Educação Familiar e Social do Rio de Janeiro, através de Aylda Pereira e de Mlle. Germaine Marsaud, esta última diretora técnica do Instituto. Desta forma, a Escola de Porto Alegre passa a receber influência direta do Serviço Social europeu, mais precisamente da França e da Bélgica. Seguindo o pensamento propagado pela Igreja, o Serviço Social segue uma linha de atuação com fortes traços moralistas e idealistas, onde procurava-se uma restauração moral da sociedade, focalizando a sua ação às famílias tanto no espaço privado, quanto no espaço do trabalho. Desta forma, buscavam propagar o ideário cristão, combatendo ao mesmo tempo o avanço das ideias liberais e comunistas.

O comprometimento com o ideário da Igreja está evidenciado no próprio processo de seleção dos candidatos a alunos da Escola na época da sua criação. Nesse processo, os candidatos precisavam passar por uma entrevista, onde deveriam comprovar as suas “qualidades morais” (Escola de Serviço Social de Porto Alegre apud Bulla, 1992, p. 244), podendo estes serem não-católicos, mas que compartilhassem dos seus mesmos ideais dessa religião.

Na Escola, a sua identidade ideológica se associava à Doutrina Social da Igreja, através principalmente das Encíclicas Papais de Pio XII e da fundamentação católica-filosófica de Jacques Maritain. Assim formavam-se profissionais competentes em “servir” a sociedade, mas de modo engajado e científico, ou seja, através de uma caridade científica. (KRUG; BULLA; GAZZOLA, 1983). O método transportado da Ação Social para o Serviço Social era o de “Ver – examinar, estudar a realidade, em todas as suas dimensões; Julgar – avaliar, se era bom ou mau, o que era encontrado na realidade; Agir – adotar o que era bom, afastar o que era mau e trabalhar para modificar a realidade.” (BULLA, 1992, p. 245). Esse era a principal metodologia de trabalho dos assistentes sociais que se revela nos TCC’s defendidos na época.

No período de 1945 a 1953 foram apresentados 94 trabalhos de conclusão de curso, os quais em sua maioria pautam-se na abordagem de Serviço Social de Caso (59 de 94), registrando-se uma pequena incidência do Serviço Social de Grupo (12 de 94) e a emergência das primeiras experiências de grupo-DC (4 de 94) e DC (6 de 94).

No que tange às experiências de Serviço Social de Caso, a maioria delas concentram-se na intervenção junto a infância e família (23 de 59), seguidas na atuação na área hospitalar (21 de 59), ao passo que a atuação a partir do Serviço Social de Grupo

concentra-se majoritariamente na área educacional (7 de 12). No que tange às experiências de Desenvolvimento de Comunidade – abarcando aquelas que articulam também a abordagem de grupo-, verifica-se que essas concentram-se principalmente no SESI (4 de 10) e em missões e extensões rurais (4 de 10).

No que tange à atuação em DC rural, destaca-se o trabalho de Seno Cornely (1952), intitulado *Experiência de Serviço Social entre as comunidades de pescadores do RS*, que será abordado no próximo item. Em relação à concentração de experiências no SESI, a mesma reflete a linha de atuação do primeiro diretor da escola, que firma parceria com esse órgão em 1949: “nesta ocasião, surge a oportunidade da profissão entrar na classe operária através do SESI, talvez o primeiro estágio remunerado (...) oportunidade de pelo SESI se entrar no sindicato, círculos operários e empresas, grupos ajudando grupos, ajudando comunidades e se ajudarem, buscava-se a maximização dos recursos (GAZZOLA; BULLA; KRUG, 1976, não paginado).

No TCC de Notburga Reckziegel, que posteriormente tornou-se diretora da Escola, precisamente no ano de 1963-1964, ilustra a perspectiva ideológica e os pressupostos filosóficos da formação nesse período. Reckziegel, que abre o seu TCC com uma citação de Pio XII, discute o tema “Serviço Social de Imigrantes”, a partir de sua experiência de estágio em Hospedaria de Imigrantes, mantida pela Igreja Católica, a qual contou com a participação da Juventude Universitária Católica, organização que se constituía em um importante ramo da Ação Social.

O trabalho de conclusão de Reckziegel retrata o esforço em atribuir uma cientificidade à profissão, através do uso de técnicas de trabalho que poderiam promover uma desvinculação do trabalho realizado por leigos, sem perder de vista o projeto católico. Para isso, a autora defendia como base de conhecimento para o assistente social a compreensão profunda do seu campo de ação e de todos os aspectos que permeiam o objeto em questão. Associada a técnica, a autora tece uma defesa do que chama de princípios para respaldar a técnica: “A técnica é um método de ação. Toda ação é informada por princípios; abrindo mão dos mesmos, falhará.” (RECKZIEGEL, 1950, p. 65). Desta forma, faz a defesa da aplicação da técnica “Ver-julgar-agir” (IDEM, p.66), seguindo os princípios da moral cristã.

Informada pelo espírito do humanismo-cristão – espírito do Serviço Social católico - com conhecimento profundo do seu campo de atividade (com todos os seus recursos e deficiências) estará a assistente social capacitada (e tanto melhor, quanto mais souber aproveitar-se das experiências alheias já existentes

no mesmo) a aplicar os métodos fundamentais do Serviço Social, cada um àquela situação, exatamente, que o exigir. (RECKZIEGEL, 1950, p. 65).

Ainda no trabalho de conclusão da autora, a mesma relata seu esforço na aplicação do que chama de método do Caso Individual, que tinha como objetivo resolver os problemas pessoais ou familiares dos imigrantes. Por fim, Reckziegel apresenta uma avaliação do serviço onde atuou e uma proposta de criação de um Serviço Social do Imigrante na cidade de Porto Alegre. Há uma clara preocupação da autora com a sistematização do trabalho, atribuição de certa cientificidade e com a necessidade de racionalização da assistência, o que é uma marca das origens da profissão.

A partir da introdução de Leuret nas aulas de pesquisa promovidas pela Escola houve uma bifurcação da formação profissional em termos filosóficos: de um lado, a tendência que partia dos princípios religiosos da vida e, de outro, a pluralidade de um mundo que busca o desenvolvimento planejado para a melhoria das condições de vida, que defendia os valores da pessoa e dos grupos em detrimento dos valores individuais.

Portanto, esse segmento agregou, além do pensamento personalista, métodos pedagógicos de Paulo Freire presentes no Estado e na Escola desde o início nos anos de 1950, impulsionado pela interlocução com Mario Reis, considerando que estes eram colegas de trabalho no SESI no mesmo período. Andreola (1986) destaca que Mounier inspirou grande parte dos cristãos de esquerda, ou cristãos socialistas, na América Latina, antes dos golpes militares. Muitos estavam insatisfeitos com o “Humanismo Integral” de Maritain, pois esse se limitava a concepção de Cristandade e vinculava-se diretamente a organização dos partidos da democracia-cristã. A concepção política de Mounier proporcionava abertura para o engajamento dos cristãos nas mudanças das “estruturas profanas” da sociedade.

Particularmente, no Rio Grande do Sul, um dos expoentes da interpretação de Mounier - e que exerceu significativa influência no Serviço Social gaúcho -, foi o professor de filosofia da UFRGS, Ernani Fiori, que foi professor de Lúcia Castillo, assistente social formada em 1950 e futura docente da Escola. O trabalho de conclusão de Castillo, intitulado “Organização do Serviço Social junto à Escola Pública Primária”, apresenta o resultado de sua experiência de trabalho junto à Superintendência de Educação Física e Assistência Educacional da Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Rio Grande do Sul, onde apresenta como sugestão um plano de organização do Serviço Social na escola. Entre as propostas, Castillo sugere uma metodologia de trabalho do

assistente social através da abordagem de casos individuais e com grupos, este último, segundo ela é uma metodologia que “Abrange atividades de grupo, organizadas de acordo com as possibilidades do Grupo Escolar e do respectivo bairro e aproveitando, o quanto possível, organizações já existentes, [...]” (CASTILLO, 1950, p. 60).

Outro aspecto a ser ressaltado na análise da formação na Escola, nesse período, relacionado com a análise de Vasconcelos (2000), o qual enfatiza que o Serviço Social brasileiro, além da influência do Serviço Social belga e francês, também incorporou na sua matriz formativa conceitos e metodologias ligadas à formação higienista mental, o que aparece explicitamente nos currículos das escolas brasileiras, por meio de um conjunto contundente de disciplinas no curso de graduação, que explicitava claramente o cunho higienista, que permaneceu até o ano de 1970. A análise do primeiro currículo da Escola de Porto Alegre expressa claramente a influência higienista na profissão, pois no primeiro ano do curso foram ofertadas disciplinas que compõem a área da saúde, sendo estas: Anatomia, Enfermagem, Patologia, Psicologia, Dietética, Higiene e Puericultura, compondo 50% do total ofertado. (ESCOLA DE SERVIÇO SOCIAL DE PORTO ALEGRE, 1945). Esse grupo de disciplinas constituía a área do conhecimento relativa à vida física.

Conforme os estudos de Bulla (1992), a base curricular da Escola era dividida entre quatro áreas do conhecimento: vida física, vida mental, vida econômica e área jurídico-social. Estas áreas científicas deveriam fornecer “[...] conhecimentos sobre o homem em suas relações com a sociedade e sobre os problemas sociais com os quais os assistentes sociais poderiam se defrontar no exercício profissional [...]” (IDEM, p. 278).

Portanto, a profissão no Brasil esteve estreitamente vinculada às perspectivas da medicina higienista articulada aos valores morais da igreja católica. Essas duas matrizes formaram uma “mixagem” entre a racionalização-tecnificação de cunho higienista e os valores morais humanistas cristãos.

Nessa primeira fase da formação, compreendida entre 1945 a 1954, algumas mudanças mais significativas foram realizadas, como a alteração curricular de 1953. Essa alteração concentrou-se nos conteúdos da área de Serviço Social, que passaram a contar com nove disciplinas, entre elas a Organização Social de Comunidade (BULLA, 1992). Após a revisão curricular, assume a direção a docente assistente social Lúcia Castillo, primeira mulher a assumir cargo diretivo na Universidade, atuante nos movimentos católicos, com formação em filosofia, tendo sido aluna de Ernani Fiori na Escola de

Filosofia de Porto Alegre (atual universidade Federal do RS), como já destacado anteriormente.

2.2 As particularidades do Desenvolvimento de Comunidade na Escola de Porto Alegre

A experiência do Serviço Social no DC foi responsável pelo advento de questionamentos ao tradicionalismo da profissão. No período do “desenvolvimentismo” os assistentes sociais começam a ser requisitados para utilizar as técnicas de DC e de Grupo, principalmente no meio rural. Inclui-se no currículo de Serviço Social disciplinas que incorporavam na formação um viés mais técnico, como o Planejamento e a Ação Social. Ainda que sob a perspectiva tradicional, o DC propiciava ao Serviço Social uma abertura aos segmentos populares e extrapolava o âmbito do caso individual. Exemplos a serem destacados são as experiências inspiradas no pensamento de Paulo Freire. Esses acontecimentos evidenciaram os processos iniciais de erosão do tradicionalismo na profissão, marcados pela inserção dos assistentes sociais em equipes multiprofissionais, pela emergência de uma esquerda católica progressista, pela multiplicação do movimento estudantil e pela aproximação com o referencial das ciências sociais críticas (NETTO, 2008).

No Brasil, pós década 1940, ocorre uma consolidação da americanização do Serviço Social, inaugurando a famosa trilogia: “Caso, Grupo e Desenvolvimento de Comunidade”. Período em que se conviveu simultaneamente com debates brasileiros e latino-americanos sobre o subdesenvolvimento e desenvolvimento. A influência norte-americana na profissão se deu por meio da intensificação dos intercâmbios com bolsas de estudos ligados à Política da Boa Vizinhança (EUA) na década 1940 que promoveu intercâmbio formativos de assistentes sociais brasileiras em solo norte-americano. A Guerra Fria desencadeou um combate às iniciativas comunistas nos países considerados subdesenvolvidos. As propostas norte-americanas buscavam barrar o comunismo, pois acreditavam que nos países subdesenvolvidos havia maior riscos de adesão a “ideologia vermelha”. Além disso, o DC foi uma importante estratégia lançada para garantir a prosperidade capitalista e a dominação burguesa americana. (AMMANN, 2003; ANDRADE, 2008).

Após a Segunda Guerra Mundial foram criadas também diferentes organizações internacionais como: Organização das Nações Unidas (ONU), a Organização Mundial de

Saúde (OMS), a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO). No decorrer dos anos 1945 aos anos de 1950, a ONU desempenhou a função de sistematizar e divulgar o DC, como uma medida para solucionar o complexo problema de integrar esforços da população aos planos regionais e nacionais de desenvolvimento (Andrade, 2008, p. 284). Cabe salientar que dentro da estrutura da ONU foi fundada a CEPAL (Comissão Econômica para a América Latina), no final da década de 1940, em Santiago do Chile. A influência cepalina expandiu-se no continente nos anos 1950 e 1960, estando no centro dos debates nacionais (COLISTETE, 2001). Como afirma Andrade (2008, p. 270), “o surgimento e desenvolvimento das grandes instituições assistenciais na década de 1940 coincidiram com o momento de legitimação e institucionalização do Serviço Social.

Mario Reis, membro do movimento de ação social católica na capital gaúcha, foi diretor da Escola do período de 1945 até 1953. A sua gestão esteve direcionada ao incentivo do uso do DC pelo Serviço Social, cuja concepção é destacada em texto publicado de 1953:

[...] o desenvolvimento, para ser harmônico, autêntico, solidário e democrático, deve se processar à base da discussão em comum dos problemas comuns e da discussão em comum dos problemas correlatos, pelos grupos interessados. [...] despertar a comunidade para querer se desenvolver (dentro para fora) antes de qualquer iniciativa oficial ou particular tende fazê-lo (de cima para baixo), é essencial ao processo de desenvolvimento verdadeiramente democrático. (REIS, 1953, p. 1-2).

A partir das considerações do pioneiro, verifica-se a centralidade articuladora democrática entre trabalho de Grupo e DC. O trabalho profissional com o Grupo e Comunidade buscava o seu respaldo no exercício de uma prática educativa junto às classes populares voltada ao desenvolvimento do país. O Serviço Social de Grupo no período de 1950 é incorporado nos “[...] programas nacionais de SESI, LBA, SESC, em hospitais, favelas, escolas etc., iniciando-se uma nova abordagem – que se generaliza na década de 1960 – e que relaciona estudos psicossociais do participante com os problemas sociais e utilização da dinâmica de grupos” (IAMAMOTO; CARVALHO, 2006, p 345). O pensamento católico brasileiro aderiu a educação enquanto caminho possível de enfrentamento da questão social e democratização do país no trabalho com a população rural e moradores das favelas, que apresentavam índices alarmantes de analfabetismos e pobreza. Portanto, a ignorância do povo e estrutura dicotômica do Brasil arcaico-moderno

eram consideradas o “verdadeiro problema” da questão social. A concepção nacional desenvolvimentista estava pautada na visão de dois brasis (arcaico-moderno) da continuidade tradicional no debate do atraso nacional, imbuída na imagem verde-amarela herdada dos períodos anteriores, pautada em dois motivos principais, segundo Chauí:

[...] primeiro, ela permitia enfatizar que o país possuía recursos próprios para o desenvolvimento e que a abundância da matéria –prima e de energia baratas vinham justamente de sermos um país de riquezas naturais inesgotáveis; em segundo lugar, ela assegurava que o mérito do desenvolvimentismo se encontrava na destinação do capital e do trabalho para o mercado interno, e portanto, para crescimento e progresso da nação contra o imperialismo ou a antinação. (CHAUÍ, 2012, p. 40).

Na conjuntura brasileira do período de 1951 até 1954 ocorre o retorno ao Governo Federal de Getúlio Vargas, agora sob bases políticas democráticas e nacionalistas. Na época, ele defendeu as bases nacionalistas da economia marcada pela fundação de duas grandes estatais no setor energético: a Petrobrás e a Eletrobrás. Além desses feitos nacionalistas, Vargas convocou João Goulart para ser ministro do trabalho, no período de intensa mobilização grevista a qual defendia um reajuste salarial de 100%. Vargas, ao suicidar-se em 1954, deixa a Carta-Testamento que denunciava a campanha de derrubada do governo por grupos capitalistas internacionais e nacionais contra o regime de garantia de direitos do trabalho. Após esse episódio trágico, o PTB assume orientação social da ideologia nacionalista e anti-imperialista apontada na Carta-Testamento de Vargas. Para Bandeira (1979), o bonapartismo de Vargas era extremamente complexo, misturando traços fascistas com a socialdemocracia. Esse caráter combinado se manifestou na criação dos dois partidos - o Partido Social-Democrático e Partido Trabalhista Brasileiro.

No RS de 1950-1954, observa-se a inserção de Leonel Brizola na Secretaria de Obras do Governo Dornelles, qual elaborou e executou primeiro Plano de Obras do PTB conhecido por como “Planejamento Integrado”. O Plano Integrado de Obras de Brizola tinha um sentido pioneiro, pois “[...] inaugurava, no Estado, a ideia de integração do planejamento de curto, médio e longo prazo, com projetos de estudos de viabilidade não só técnicos como também socioeconômicos.” (SILVA, 2015). O autor aponta que por meio dessa experiência de planejamento na secretaria de Obras do Governo Dornelles foi possível credenciar o jovem deputado para seus futuros mandatos como prefeito Porto Alegre e governador do Estado. Segundo Ianni (1976), a expansão do planejamento nacional e regional é fruto da complexidade e diferenciação socioeconômica geradas pelo

aumento populacional nos centros urbanos e industriais que estavam em profunda e acelerada transformação. Ou seja,

A necessidade de elaborar planos setoriais, regionais e também nacionais, bem como a emergência e multiplicação de tensões e problemas sociais, no âmbito das relações entre grupos e classes, levaram as autoridades, os grupos empresariais, os sindicatos, etc. a estimular a formação de técnicos em assuntos sociais. (IANNI, 1976, p.22).

Segundo Ammann (2003) foi por meio dos trabalhos de Educação de Adultos na zona rural que se deu os primeiros passos do DC através de influência dos organismos internacionais sob comando norte-americano. Em 1949, o Brasil sediou o Seminário Interamericano de Educação de Adultos, com o patrocínio do governo federal, da UNESCO e da União Pan-americana, enfatizando o analfabetismo como um “[...] fator de desintegração nacional, um empecilho para o progresso e uma ameaça para paz social e para a vida democrática da América” (AMMANN, 2003, p. 34). De modo que a ação a ser realizada era o Método de DC, com enfoque na educação da população adulta da zona rural, na extensão universitária, nos sindicatos, nas cooperativas, nas missões rurais e na extensão agrícola. Inicialmente o DC era chamado de Organização de Comunidade cuja definição era promover a articulação dos recursos federais, municipais e privados. O trabalho do Serviço Social no âmbito rural era fruto da grande esperança democrática e do “[...] otimismo pedagógico, as Missões Rurais partiam da convicção de que na educação de base encontrava-se a solução para marginalidade social e para o ‘atraso cultural’ de nossas populações camponesas. (AMMANN, 2003, p.53).

A respeito da conjuntura de 1950, Jorge Krug destaca a existência de mudanças e debates na escola através de seminários internacionais realizados em Porto Alegre:

Através do evento de 1951 e depois com o de 1957, de 12 a 15 de maio-realizado em Porto Alegre pela União Católica Internacional de Serviço Social sob patrocínio da UNESCO, e cujo título era Seminário Regional de Educação de Adultos, tema “Educação de adultos como processo de Desenvolvimento da Comunidade”, é que se percebe que há um direcionamento mais concreto em termos políticos, técnicos e ideológicos. (KRUG, 1982, p.26).

Esse processo evidencia a primeira fase do DC que, conforme Ammann (2003), é marcada pela introdução da disciplina no país no Brasil, sustentada numa compreensão harmônica centrada no tripé indivíduo/família/comunidade, bem como numa concepção de participação com “conotação acrítica, apolítica e aclassista, pois toda sua dinâmica se move dentro dos horizontes apertados da localidade” (idem, 2003, p. 45). A partir da análise do TCC de Seno Cornely intitulado “Experiência de Serviço Social entre as comunidades do Rio Grande do Sul” (1952), realizado no SESI, no qual o uso da “técnica”

de organização comunidade tinha como objetivo a formação de líderes do meio pesqueiro, além do estabelecimento da confiança, apontando para a importância de evitar “[...] ações verticais estranhas ao povo” (CORNELLY, 1952, p.1). O trabalho pautava-se na participação ativa do povo, que seria fruto da confiança comunitária e objetivava a solução dos problemas relacionados a coletividade. (CORNELLY, 1952).

Cabe ressaltar que Seno Cornely foi criador e coordenador da subseção de trabalho de assessoria as Comunidades Pesqueiras no SESI (1952). Em 1951, o autor já elaborara um esboço de plano de assistência social aos pescadores. O autor inicia sua experiência no SESI convidado para atuar como visitador social na realização de levantamento das condições de vida de 15 colônias pesqueiras no RS, momento em que observa-se a valorização da “vivencia do povo mar” e a denúncia das condições de pobreza absoluta da população pesqueira, cuja inspiração direta foi o livro Geografia da Fome (Josué de Castro). O autor finaliza seu trabalho com um balanço das ações que revela o caráter explicitamente reformista e a presença da ideologia anticomunista e antiliberal, bem ao estilo de Vargas, vejamos: [...] Buscávamos pregar a reforma de certas estruturas sociais, de caráter liberal e anticristão, que julgávamos estarem contribuindo para desajustes das grandes comunidades [...] Escrevemos artigos contra o comunismo e contra suas causas [...]. (CORNELLY, 1952, p.173).

Na Escola de Serviço Social de Porto Alegre registram-se ainda nos anos 1950 outros elementos dinamizadores do DC na escola e no RS: a realização dos Seminários de DC com ênfase na Educação de Adultos de 1951 e 1957 promovidos pela UNESCO em Porto Alegre, processo que favoreceu a intensificação da disputa ideológica entre segmento católico e os brizolistas - vinculados politicamente a figura do então prefeito de Porto Alegre e posterior Governador do RS, Leonel Brizola - na direção sociopolítica da profissão.

3 Considerações finais

Analisando o início da história da Escola de Porto Alegre, constata-se a presença de diferentes influxos sobre o seu processo de constituição e desenvolvimento, todos estes associados à conjuntura política da época. A Doutrina Social da Igreja exerceu forte protagonismo sobre os pressupostos da formação, principalmente pela vinculação à militância católica dos pioneiros da Escola. Observa-se também a presença da influência higienista no currículo profissional, associando a influência do Serviço Social norte-

americano, que no período estudado, possui uma ênfase na metodologia de Casos, como evidenciam as experiências registradas nos trabalhos de conclusão de curso.

Os idealizadores e fundadores da Escola estavam comprometidos com o novo projeto da Igreja que se voltava para uma maior incidência sobre os problemas sociais da época, visualizando na recristianização da sociedade uma forma de amenizá-los ou até mesmo solucioná-los. Em relação ao ideário desenvolvimentista na profissão no Brasil, observa-se que o debate teórico da disciplina de Desenvolvimento Comunidade passou por diferentes fases: a primeira abordada a partir de duas disciplinas distintas e separadas - uma de Desenvolvimento de Comunidade e outra de Organização de Comunidade. A segunda fase enquanto uma síntese de Desenvolvimento e Organização de Comunidade e por último como Serviço Social de Comunidade. Na experiência do Serviço Social gaúcho verifica-se a influência das primeiras formulações internacionais e nacionais do desenvolvimentismo nos anos iniciais de criação da escola e a realização de experiências práticas, sistematizadas nos trabalhos de conclusão de curso, antes mesmo da criação da Disciplina de Organização de Comunidade, após a primeira revisão curricular da escola, no ano de 1953.

Essa influência “precoce” traduz uma particularidade do Serviço Social gaúcho, oriunda do processo de criação da escola, que teve como protagonista o engenheiro Mário Reis e colaboração da assistente social Aylda Reis, integrante das experiências pioneiras de DC no Brasil. Na década de 1950, a realização de dois Seminários Internacionais em Porto Alegre, voltados para o tema de DC e educação de adultos, consolidou a influência já existente na criação da escola, expandindo experiências práticas em comunidades urbanas e rurais, bem como em espaços como o SESI, conjugando elementos do DC, mas também as práticas do Serviço Social de grupo com ênfase na educação.

4 Referências

AMMANN, S. B. **Ideologia do Desenvolvimento de Comunidade no Brasil**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

ANDRADE, M. O Metodologismo e Desenvolvimentismo no Serviço Social Brasileiro – 1946 a 1961. **Serviço Social & Realidade**, Franca, v. 17, n. 1, p. 268-299, 2008.

ANDREOLA, B. Emmanuel Mounier e Paulo Freire. **Perspectiva**, Erechim/RS, v. 39, n. 11, p. 39-70, 1986.

- BULLA, L. C. **Serviço Social, Educação e Práxis: tendências históricas e metodológicas.** Tese de doutorado. Faculdade de Educação, UFRGS, Porto Alegre, 1992.
- BANDEIRA, M. **Brizola e o Trabalhismo.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979.
- CASTILLO, Lúcia. **Organização do Serviço Social Escolar Junto à Escola Pública Primária.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em serviço social)-Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1950.
- COLISTETE, R. P. O Desenvolvimentismo Cepalino: problemas teóricos e influências no Brasil. **Revista Estudos Avançados**, 2001.
- CHAUÍ, M. **Brasil: mito fundador e sociedade autoritária.** São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2012.
- CORNELY, S. **Experiência de Serviço Social entre as Comunidades do Rio Grande do Sul.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em serviço social)-Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1952.
- ESCOLA DE SERVIÇO SOCIAL DE PORTO ALEGRE. 1ª Série. Documento histórico. Sala Lúcia Castillo – PUCRS. Porto Alegre, 1945.
- GAZZOLA, T.; BULLA, J., KRUG, J. G. **O Serviço Social no Rio Grande do Sul: um estudo inicial de tendências.** Porto Alegre: PUCRS, 1976.
- IANNI, Otavio. **Imperialismo e cultura.** Petrópolis-RJ: Vozes, 1976.
- IAMAMOTO, M. V.; CARVALHO, R. **Relações Sociais e Serviço Social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica.** 19. ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- KRUG, J. G.; BULLA, J.; GAZZOLA, T. A Institucionalização do Serviço Social no Rio Grande do Sul. **Revista Serviço Social e Sociedade**, São Paulo: Cortez, 1983.
- LOWY, M. **O que é Cristianismo da libertação: religião e política na América Latina.** São Paulo: Expressão Popular, 2016.
- NETTO, J. P. **Ditadura e Serviço Social no Brasil pós-64: Uma análise do Brasil no Pós-64.** 12. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- RECKZIEGEL, N. R. **O Problema dos Deslocados e Refugiados da Guerra em nosso Meio.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)-Escola de Serviço Social de Porto Alegre, Porto Alegre: 1950.
- REIS, M. G. **Discurso Pronunciado por Ocasão da Posse do Novo Diretor da Escola de Serviço Social de Porto Alegre.** Documento Histórico. Sala Lúcia Castillo – Faculdade de Serviço Social da PUCRS. 1953.

SILVA, M. A. M. **A última revolução:** o governo Leonel Brizola no Rio Grande do Sul (1959-1963). Dissertação (Mestrado)- Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.